

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Carol Jane Liotto Kircher

**A INSERÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO AMBIENTE ESCOLAR
NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

Porto Alegre

2015

Carol Jane Liotto Kircher

**A INSERÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO AMBIENTE ESCOLAR
NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido no âmbito da Sala Ambiente Projeto Vivencial, do Curso de Especialização em Gestão Escolar, na modalidade à distância, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Doutora e Prof.^a Isabel Letícia Pedroso de Medeiros

PORTO ALEGRE

2015

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à compreensão e colaboração de muitas pessoas:

À orientadora Prof.^a. Isabel Leticia Pedroso de Medeiros pela colaboração na realização deste trabalho.

Às minhas filhas Alessandra e Renata pelo incentivo e apoio em momentos difíceis.

Ao meu esposo Otto pela paciência e compreensão durante a realização de meus estudos.

À minha mãe que sempre acreditou que fosse possível a realização deste trabalho.

À diretora da EEEF Uruguai Arlete Maria G. Xavier que contribuiu em diferentes etapas do estudo, dando apoio para que eu realizasse este curso.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o resultado da análise do projeto de intervenção sobre a inserção das mídias digitais no ambiente escolar, levando em conta a Gestão Democrática como eixo. Percebendo a importância da tecnologia na vida dos alunos e relacionando-a com a construção do conhecimento, vi a necessidade da formação dos professores e da qualificação dos espaços escolares. Esse estudo reflete sobre a necessidade de novas práticas pedagógicas relacionadas ao uso das mídias e tecnologias presentes na escola e a formação de professores. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa em uma escola pública de Porto Alegre, que tratou sobre o uso das tecnologias e do laboratório de informática como recurso pedagógico. Os autores que embasaram o estudo foram Moacir GADOTTI, José Carlos LIBÂNEO, Maria C. MORAES, José MORAN, Celso S. VASCONCELLOS. Com este estudo foi possível perceber a importância das mídias digitais como ferramentas pedagógicas e a importância da capacitação dos professores. A metodologia que fundamentou o trabalho foi a Pesquisa-Ação (FRANCO, 2005).

Palavras-chave: Educação. Mídias digitais na escola. Capacitação de professores.

ABSTRACT

This Work Course Conclusion (TCC) is the result of intervention project analysis on the inclusion of digital media in the school environment, taking into account the democratic management as an axis. Realizing the importance of technology in the lives of students and relating it to the construction of knowledge, I saw the need for teacher training and qualification of school spaces. This study reflects on the need for new pedagogical practices related to the use of media and technologies present in the school and teacher training. The study was conducted through a quantitative research in a public school in Porto Alegre, which dealt with on the use of technology and computer lab as a teaching resource. The authors that supported the study were Moacir GADOTTI, José Carlos Libâneo, Maria C. MORAES, Joseph Moran, Celso S. Vasconcellos This study was possible to perceive the importance of digital media as teaching tools and the importance of teacher training. The methodology which funded the work was the Action Research (FRANCO, 2005).

Keywords: Education. Digital media in school. Teacher training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 A TECNOLOGIA ASSOCIADA À PRÁTICA DOCENTE	13
2.2 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR.....	14
2.3 A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NO ESPAÇO ESCOLAR	17
3 METODOLOGIA	19
4 AÇÕES ANALISADAS	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) traz a descrição das ações projetadas para a inserção de mídias tecnológicas no ambiente escolar, resultado do Projeto de Intervenção (PI), o qual foi a atividade principal da sala Projeto Vivencial do curso de Especialização em Gestão Escolar ofertado pela Escola de Gestores, desenvolvido em uma escola estadual em Porto Alegre.

A Escola foi fundada em 20 de outubro de 1939 e está localizada no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. A escola pertence à esfera estadual de ensino e trabalha com as etapas, Educação Infantil (Jardim) e o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais. O trabalho é realizado com uma comunidade caracterizada por alunos moradores de diversos bairros e outros do entorno e, também, por alunos oriundos de escolas particulares.

Com o crescimento e desenvolvimento das tecnologias, é preciso reinventar um novo espaço de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Por isso, que foi escolhido este tema com a finalidade de estimular a criação de espaços escolares para a construção do saber através do uso de tecnologias e qualificar a formação dos docentes. Também, a motivação para esse estudo surgiu da necessidade de reestruturar um local da escola destinado ao Laboratório de Informática que estava em desuso devido aos problemas enfrentados como roubo de equipamentos e panes elétricas no estabelecimento de ensino.

A pesquisa-ação, baseada em Franco (2006), dá ênfase no caráter formativo, a fim de que o sujeito tome conhecimento das transformações que vão ocorrendo em si e no processo. Durante a realização da pesquisa-ação, adotei também estratégias quantitativas, através de aplicação de questionários aos professores e aos alunos da escola com intuito de contribuir com atividades relacionadas à prática pedagógica do docente, levando-o, assim, a refletir sobre a sua própria prática.

A escola precisa ter a Tecnologia da Informação como aliada, a fim de favorecer uma nova forma de expressão dos alunos, direcionando-os para a construção de novos saberes, reformulação de conceitos e análise crítica, que serão de suma importância ao seu desenvolvimento intelectual.

Procurando complementar os conhecimentos dos discentes, o governo disponibilizou computadores, lousas digitais e projetores multimídia para alunos e professores de escolas públicas. No entanto, os docentes por falta de capacitação para a utilização dessas ferramentas, acabam deixando de lado o uso de tecnologias em sala de aula e a utilização do laboratório de informática, fazendo com que esses recursos fiquem desgastados pelo tempo e desatualizados.

Pensado nisso, o meu objeto de estudo visa inserir a Tecnologia de Informação no ambiente escolar, oferecendo possibilidade de melhoria na prática pedagógica dos professores, na aprendizagem dos alunos e na qualificação dos espaços escolares para a utilização de tais ferramentas.

Para tanto, utilizei como referência os seguintes autores Moacir GADOTTI, José Carlos LIBÂNEO, Maria C. MORAES, José MORAN, Celso S. VASCONCELLOS.

Sendo assim, este trabalho pretendeu observar como o apoio da Tecnologia da Informação no processo ensino-aprendizagem, auxilia a compreensão e a construção dos conhecimentos sem que seja desprezada a relevância do educador como mediador deste processo.

Este TCC é composto, além desta introdução, das seções: referencial teórico, metodologia, ações analisadas e considerações finais, apresentadas a seguir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados os referenciais teóricos que embasaram este trabalho de conclusão de curso que tem como foco a inserção das mídias digitais no ambiente escolar, visando à capacitação do trabalho docente e a qualificação dos espaços escolares, contribuindo, assim, para a efetivação do processo ensino-aprendizagem, baseado no princípio da gestão democrática. Neste sentido é fundamental referir à legislação vigente que ordena o andamento da escola.

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988), em seu artigo 205, apresenta três objetivos para a educação: o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, através da seguinte formulação:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Carta Magna esclarece a especificidade educativa da tecnologia e de alguns dos meios de comunicação nos artigos 218 e 221, respectivamente. Acrescido a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 1996) refere à prática docente como eixo principal da qualidade da educação, dando-lhe amplas responsabilidades, dentre as quais cabe destacar o compromisso de zelar pela aquisição de conhecimento dos alunos e determinar ferramentas de recuperação para os estudantes com menor aproveitamento. Cabe, também ao docente, disponibilizar recursos diversos no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, propiciar o alcance ao entendimento científico reunido durante a evolução do homem e a aplicação deste entendimento durante sua vida. A instituição de ensino, empenhada com a educação dos alunos, e o professor necessitam contemplar a utilização das tecnologias e suas perspectivas econômico, político e socioculturais, a fim de aperfeiçoar essa prática docente procurando a perfeição. Também na Constituição Federal, no capítulo III, seção I, art. 206, rege que o ensino tenha por princípio, dentre outros, a gestão democrática.

A gestão democrática do ensino público é considerada princípio da educação, sendo obrigatória nas escolas, e visa à organização coletiva da comunidade educacional, levando em consideração um Projeto Político-Pedagógico (PPP) de qualidade, contribuindo, assim, com a formação crítica dos cidadãos comprometidos com a transformação social. GADOTTI (1994) coloca em relação à gestão democrática associada à qualidade de ensino que:

Ela certamente não solucionará todos os seus problemas, mas há razões, teóricas e experimentais, para crer que ela é um condicionante imprescindível da qualidade. Participar da gestão significa inteirar-se e opinar sobre os assuntos que dizem respeito à escola, isso exige um aprendizado que é, ao mesmo tempo, político e organizacional.

A gestão democrática deve ser compreendida, discutida e exercida não só pela direção da escola, mas também pelos estudantes, professores, pais, funcionários e representantes da comunidade escolar, fazendo da escola um espaço de aprendizagem e trabalho coletivo que promova melhorias no ensino. Essa escola formará para cidadania, sendo assim deverá ser um modelo a ser seguido. Como caracteriza GADOTTI (1994):

A gestão democrática é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém.

Para se obter uma escola que preconiza a gestão democrática é necessário que se tenha diálogo e participação como forma de encontro de pessoas. Ela se estabelece no ambiente escolar a fim de promover objetivos tais como planejamento, organização, direção e avaliação. Para isso, há diversas formas de gestão, cumpre à escola adotar qual o modo mais conveniente para a sua realidade dentro do âmbito da gestão democrática.

Desta maneira, é fundamental compreendê-la como uma transformação que ocorre através de um sistema de comunicação e organização de acordo com a circunstância educacional, por ser uma manifestação política da norma constitucional e da LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Nº 9.394/96) e estar relacionada à formação da cidadania por meio da elaboração coletiva do PPP. “A gestão democrática visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática.” (VEIGA, 1995, P.18).

Tratando do tema CURY (2007, P.493) faz algumas considerações a respeito do termo “gestão”:

Gestão é um termo que provém do latim e significa: levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar. (...) Trata-se de gestatio, ou seja, gestação isto é: ato pelo qual se traz dentro de si algo novo e diferente: um novo ente. Ora, o termo gestão tem sua raiz etimológica em ger que significa: fazer brotar, germinar, fazer nascer. Da mesma raiz provêm os termos genitora, genitor, gérmen.

Desta forma, o gestor deve conceber, sustentar a gestão democrática, suspendendo a organização tradicional que estabelece vínculos de possibilidades do indivíduo com o objeto, substituindo-os por condições que tenham como fundamento e princípio incentivador a organização do trabalho pedagógico, fundado em relações entre os sujeitos que geram compromisso, participação e solidariedade.

O projeto político-pedagógico está fundamentado na busca de uma escola que construa conhecimento, onde educadores e educandos sejam participantes deste processo. Onde se possam fazer questionamentos, superando todas as formas de exclusão e preconceito. Ele se faz político, uma vez que forma o cidadão para uma determinada sociedade. Através de seu fazer pedagógico, temos as manifestações das expressões educativas para cumprir os propósitos da escola.

Segundo afirma GADOTTI (2001, p.33-41):

Um projeto político pedagógico não nega o instituído da escola que é a sua história, que é o conjunto dos seus currículos, dos seus métodos, o conjunto dos seus atores internos e externos e o seu modo de vida. Um projeto Sempre confronta esse instituído com o instituinte. Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola.

Sendo assim, o projeto político-pedagógico é apenas um ponto de partida para tomada de consciência dos problemas da escola e suas soluções a partir de reflexões, definindo responsabilidades para dirimir falhas. Conforme Vasconcellos (1995), “o Projeto Político Pedagógico (PPP) é justamente um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, de uma forma reflexiva, consciente, sistematizada, orgânica e científica.” Ainda, Veiga (1996), sustenta que o projeto político pedagógico define uma direção a ser seguida, a contínua expressão da ideia sobre a educação e sua função social exigindo uma

reflexão da concepção e finalidade da educação com a sociedade. Isso mostra a construção da identidade da escola.

O projeto político pedagógico da escola foi elaborado pela equipe diretiva, corpo docente, funcionários e comunidade escolar. Porém através de reflexões dos docentes e solicitação dos estudantes, percebeu-se que o professor precisa fazer uso das tecnologias e saber quando utilizá-las, aperfeiçoando assim, a sua prática pedagógica. Vosgerau (2012) mostra a importância do papel de todos os envolvidos no processo educativo que visa à integração das TIC no ambiente escolar. Nesse aspecto, entender o processo de inserção das TIC, sob o ponto de vista da equipe pedagógica da escola, permite compreender o modo como a instituição se organiza para utilizar as TIC no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, é fundamental compreender todo o processo de inserção das TICS nas escolas com um olhar crítico e muita reflexão.

Conforme Santos (2003, p 41) é importante afirmar que ensinar pelo computador, não é apenas transportar para o ambiente virtual os padrões de ensino-aprendizagem já existentes. Para tal, devem-se utilizar as mídias tecnológicas em sala de aula de modo produtivo e criativo, fazendo com que os recursos digitais sejam benéficos para a construção do conhecimento.

Sendo assim, é necessário que a escola elabore um projeto pedagógico que demonstre claramente como fará o uso dos recursos tecnológicos. Após uma reflexão conjunta e democrática, a escola pensa em uma gestão adequada à estrutura da instituição com objetivos a serem alcançados com este fim.

Neste aspecto, Gentilini afirma que:

É fundamental que os gestores e os educadores saibam claramente o que se deseja com os computadores e a informática na educação, ou seja, quais são as suas finalidades. E a definição dessas não pode ser feita de forma unilateral ou isolada, como se o aprendizado da informática se configurasse como um mundo à parte nas instituições educacionais ou na rede de ensino. (GENTILINI apud VALLE; MATTOS; COSTA, 2013, p 49).

Por isso, a escola está preocupada em adotar uma metodologia baseada na aquisição de habilidades e competências. Dominar as operações básicas do computador e conhecer os recursos que as tecnologias proporcionam a exemplo do aparelhos multimídias, Datashow, TV e lousa digital, seriam as habilidades. Nas

competências, destacam-se a capacidade de escrever, comunicar, ouvir, formular ideias e pensamentos de maneira coerente.

A tecnologia que está cada vez mais inserida na sociedade, visto que tem uma capacidade imensa de armazenar, criar e processar, de uma só vez, inúmeras informações. Com uma variedade de ferramentas, softwares e outras coisas mais que tem a oferecer, não poderia ficar de fora da escola, pois traz novos caminhos à educação escolar e renova práticas docentes. Por esta razão, torna-se fundamental a capacitação dos educadores, nestes meios para entendê-los e aplicá-los.

2.1 A TECNOLOGIA ASSOCIADA À PRÁTICA DOCENTE

Devido ao grande avanço tecnológico, cada vez mais é necessário que os docentes se apropriem da tecnologia e da comunicação. Porém, os professores estão acostumados com uma prática pedagógica, e ao se depararem com as novas informações disponíveis, como as mídias digitais, sentem dificuldade para se habilitarem a trabalhar com estas ferramentas. Portanto, é preciso que se invista na formação docente, incentivando-os, motivando-os e levando-os a elaboração de questões pertinentes ao tema.

Conforme LIBÂNEO (2011, P.55):

“Educação e comunicação sempre andaram juntas na reflexão pedagógica. Frequentemente, esses termos foram tomados como sinônimos, outras vezes a comunicação foi tomada como uma dimensão da educação. Hoje em dia não faltam os que querem substituir a teoria da educação pela teoria da comunicação.”

Se uma das metas do uso das mídias digitais na educação for o de ser motivador contemporâneo, o docente deve ser capaz de atingir o papel de colaborador da formação do saber pelo educando e não um simples reprodutor do conhecimento.

Esse educador deve estar sempre estimulado a transformar sua prática pedagógica. Aprender e ensinar ficaram mais acessíveis face aos diversos recursos tecnológicos. Nesse contexto, as novas mídias tecnológicas viabilizam uma proximidade entre as pessoas e tem a tendência a tornar o processo de aprendizagem mais aprazível. No entanto, qualquer atividade que envolva os recursos

tecnológicos, em especial o uso da Internet e do Computador, necessita de uma capacitação profissional, pois a sistematização deste processo se dá a partir da correspondência entre professor e aluno. “Com a Internet estamos começando a ter de modificar a forma de ensinar e aprender [...]”. (MORAN, 2007, p.02)

Esta modificação traz mudanças significativas na organização do ensino, contudo o professor como instigador do uso de recursos tecnológicos no ambiente escolar, precisa buscar fontes apropriadas e saber como usá-las. Utilizar as mídias associadas ao contexto de ensino leva a um conhecimento diversificado, complementando aquilo que é ensinado na sala de aula.

Entendo, porém, que não é uma tarefa fácil, pois é necessário um embasamento aprofundado que possibilite ao docente perceber a essência da mudança em sua ação pedagógica. A tecnologia em si não realizará milagres, mas a reflexão do profissional sobre a sua prática, a necessidade de mudança e o conhecimento necessário, transformarão as mídias em ferramentas para facilitar os processos de aprendizagem. Do ponto de vista de DEMO (2007, p.27):

A informatização do conhecimento será característica iniludível dos tempos modernos, absorvendo a tarefa da transmissão do conhecimento, com nítidas vantagens, seja porque é mais atraente e manejável, seja porque atinge a massa. A escola não poderá concorrer com esta tendência, nem o professor. O simples repasse não sustentará a profissão, se a ele for reduzida. Todavia, a profissão não se define mais pela transmissão, mas pela reconstrução do conhecimento, onde encontra papel insubstituível.

A tecnologia está presente em vários setores no dia a dia das pessoas, ampliando a capacidade de comunicação, admitindo formas diversificadas de acesso a ambientes e ferramentas, abrindo, assim, perspectivas para o desenvolvimento do currículo escolar o que propicia independência nas escolas.

2.2 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

No século XXI, o uso das TICs no ambiente escolar ampliou-se fortemente. Com a globalização, a tecnologia passou a ser introduzida no cotidiano das pessoas. Essas mídias digitais vêm sendo inseridas nas aulas seja como fonte de pesquisa, seja como apoio pedagógico ao professor. Não têm como negar que as crianças e adolescentes tem um enorme interesse por tudo que envolve tecnologia. Para todo

esse desenvolvimento é necessário que o professor se adapte e passe a utilizar essa ferramenta, estimulando seus alunos a utilizarem de maneira adequada.

É papel do educador oferecer aos alunos o acesso à tecnologia, oportunizando sua formação ética e boas relações sociais. Não se trata de substituir os métodos pedagógicos atuais, mas sim aliar essas ferramentas como apoio ao desenvolvimento das práticas educacionais. Através da informática, o aluno pode aprender conteúdos específicos de diversas disciplinas com maiores possibilidades, utilizando a internet ou softwares educacionais. Conforme MORAN (2000):

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.

Preocupados com a inclusão digital nas escolas, a Secretaria de Educação à Distância (SEED) e outras parcerias criaram o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), cujo objetivo é introduzir formas inovadoras de tecnologia nas instituições de ensino fundamental e médio de todo o Brasil. Dessa maneira, facilitam a utilização da tecnologia aliada ao ensino já oferecido. Esta é a meta principal do Proinfo, conforme as informações elucidadas no site do Ministério da Educação (1997) que falam sobre o programa:

O Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), criado pela Portaria N. 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio. O Programa é desenvolvido pela Secretaria de Educação à Distância (SEED), por meio do Departamento de Infraestrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. Em cada unidade da Federação existe uma Coordenação Estadual ProInfo, cujo trabalho principal é o de introduzir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas escolas públicas de ensino médio e fundamental, além de articular os esforços e as ações desenvolvidas no setor sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE).

Apesar das escolas já oferecerem acesso à internet ou ao laboratório de informática, às vezes, deixam de lado outras mídias que podem ser bastante utilizadas na escola. Pode-se exemplificar, que valer-se da lousa digital como

recurso tecnológico, publicar em blogs, produzir materiais em editores de textos, criar slides no Power point, analisar a temática de um filme reproduzido no Datashow, editar vídeos, facilitam e estimulam a aprendizagem.

Por isso, é um desafio ao educador transformar a sua aula em um ambiente que, favoreça o estudo, evitando que o ensino se torne apenas uma mera transmissão de informações. Segundo VALENTE (1999- p.21.):

. [...] a promoção dessas mudanças pedagógicas não depende simplesmente da instalação dos computadores nas escolas. É necessário repensar a questão da dimensão do espaço e do tempo da escola. A sala de aula deve deixar de ser o lugar das carteiras enfileiradas para se tornar um local em que professor e alunos podem realizar um trabalho diversificado em relação ao conhecimento. O papel do professor deixa de ser o de “entregador” de informação, para ser o de facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, de ser o receptáculo das informações, para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento. Portanto a educação deixa de ser a memorização da informação transmitida pelo professor e passa a ser a construção do conhecimento realizada pelo aluno de maneira significativa, sendo o professor, o facilitador desse processo de construção.

Quando se fala em mídia, logo se pensa em computador e internet, mas não é somente este tipo de mídia que pode ser utilizada na escola. O governo, também através do Proinfo- Programa Nacional de Informática na Educação, que foi criado pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 522 em 09/04/1997, disponibilizou as escolas um aparelho multimídia e uma lousa digital, porém nem todas as escolas estavam preparadas para essa tecnologia, mas ela possibilita a interação e enriquece as atividades nas diversas disciplinas e conteúdos. Como caracteriza NAKASHIMA (2008):

A lousa digital é uma ferramenta de apresentação que deve ser ligada à unidade central de processamento (CPU) do computador. Todas as imagens visualizadas no monitor são projetadas para o quadro por meio de um projetor multimídia. O mais interessante é que a lousa digital permite que professores e alunos utilizem o próprio dedo para realizar ações diretamente no quadro, pois ao tocá-lo, pode-se executar as mesmas funções do mouse e do teclado. Ao utilizar a lousa digital o professor pode acessar páginas na internet,

Com o apoio desta ferramenta, o professor terá um grande material para propor atividades, relacioná-las com outras mídias e ajudar o aluno com pesquisas e maior compreensão dos conteúdos. Ainda, conforme NAKASHIMA:

A lousa digital é um equipamento que, geralmente, fica instalado na própria sala de aula, oportunizando o professor se sentir mais disposto em utilizá-lo, diferentemente das aulas ocorridas no laboratório de informática, em que

ele precisa deslocar-se para um ambiente que não é o seu. Além disso, o professor consegue obter maior atenção da turma, já que todos estarão concentrados no trabalho coordenado pelo professor na lousa digital, evitando as dispersões frequentemente ocorridas no laboratório de informática, em que cada aluno ou duplas trabalham em um computador.

O uso dessas novas tecnologias na formação do docente se faz necessário, pois ele deve ser incentivado a ser dinâmico, explorar o contexto social através de sua prática pedagógica e produzir uma mudança no modelo tradicional de aulas. Neste contexto, a produção do conhecimento se dá uma vez que a mudança pedagógica se dá associada à utilização de novas ferramentas de ensino.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NO ESPAÇO ESCOLAR

A informática na educação é um tema amplo e relevante que auxilia na formação do educando. O professor além de dispor de ambientes tais como: sala de aula, biblioteca, sala de vídeo, etc, pode contar para o processo ensino-aprendizagem, também com o laboratório de informática.

Quando frequentam este ambiente escolar, os alunos ficam mais motivados, autônomos e passam a resolver grande parte de suas atividades sozinhos. Além de estimular a criatividade e auxiliar os alunos com dificuldade de atenção, pois os torna mais concentrados, os laboratórios de informática desenvolvem habilidades de comunicação e estrutura do pensamento. Mas para introduzir o laboratório de informática na escola, é necessário ter um projeto pedagógico e um professor que pode ser denominado coordenador de informática.

Conforme argumenta Lopes (2002, p.6):

Peça principal do processo, ele não deve ter apenas uma formação técnica. Muitas escolas contratam técnicos pelo seu baixo custo. Esse profissional deve ter uma formação pedagógica, uma experiência de sala de aula. Não necessita ser um pedagogo, mas que tenha um envolvimento com o processo pedagógico. Deve ser capaz de fazer uma ponte entre o potencial da ferramenta (software educativo) com os conceitos a serem desenvolvidos.

O coordenador trabalha juntamente com o professor da sala de aula. Ele deve estar atento e envolvido com o planejamento curricular de todas as disciplinas, reunir-se com os docentes, discutir sobre os assuntos abordados, sugerir atividades pedagógicas e, em conjunto, elaborarem um planejamento de aula. Porém, sem o

apoio da direção ou da supervisão escolar, nada disso terá efeito. Como enfatiza Lévy:

[...] a construção do conhecimento passa a ser igualmente atribuída aos grupos, que interagem no espaço do saber. Ninguém tem a posse do saber, as pessoas sempre sabem algo, o que as tornam importante quando juntas, de forma a fazer uma inteligência coletiva. “É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.” (LÉVY, Pierre 1998, p. 28).

Tendo uma visão ampla dos conteúdos disciplinares e estando atento aos projetos pedagógicos de diversas áreas, o coordenador-pedagógico do laboratório de informática estará apto a pôr em prática suas propostas e dar a sua aula de modo muito mais interessante e interativo.

No que se refere à informática na educação Borges Neto afirma que essa é produzida a partir da

... utilização do computador através de softwares desenvolvidos para propiciar suporte à educação, como os tutoriais ou outros aplicativos que, em geral, trazem características bem lineares de aprendizagem; o aluno vai ao laboratório tirar suas dúvidas, em aulas tipo reforço, usando tutorias ou livros multimídia, ou ainda, consultando a Internet. (BORGES NETO, 1998, p.4)

Neste sentido, o laboratório de informática é como se fosse uma biblioteca, porém virtual, um local equipado com computadores, impressoras, softwares educativos e uma boa rede, onde os alunos desenvolvem suas pesquisas, reforçando os conteúdos estudados em sala de aula.

Assim, ao considerarmos a implementação do uso das tecnologias na escola, sabe-se que a informática assume um papel importante na educação, pois funciona como mecanismo de propagação do conhecimento, além de ser um meio didático que facilita o acesso a pesquisas e oferece possibilidades ao docente de acompanhar a construção pedagógica dos alunos, e através disto, ajudá-lo na socialização de seu aprendizado.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada no contexto do Projeto de Intervenção (PI) que originou este TCC é a pesquisa-ação, na qual o pesquisador busca a solução de algum problema através de uma ação. Segundo Franco (2005, p.489):

A pesquisa-ação, estruturada dentro de seus princípios geradores, é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática.

A pesquisa-ação possibilita ao pesquisador uma intervenção dentro de um problema social, analisando-a e transmitindo o seu objetivo a fim de mobilizar os participantes, construindo novos saberes. Através da pesquisa-ação, os professores têm condições de refletir criticamente sobre suas ações.

Para David Tripp (2005, p.443) a pesquisa-ação deve ser encarada como “uma das muitas diferentes formas de investigação-ação, a qual é definida como “toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática””.

O referido trabalho utilizou reuniões, observação, estudo, entrevista com docentes, e reuniões com equipe gestora, alunos e pais. Nesta pesquisa, a relação e o convívio, através dos diálogos que ocorreram em diversas etapas, enriqueceram o trabalho. Desta forma, a comunicação com os sujeitos da pesquisa vinculou-se com a sua maneira de agir, pensar e refletir sobre o trabalho realizado em relação à prática pedagógica.

A metodologia de desenvolvimento do projeto de intervenção contemplou o seguinte cronograma na escola: realizamos reuniões envolvendo a equipe diretiva, SOE SSE, professores e conselho escolar para refletir com bases teóricas sobre o uso de mídias digitais no ambiente escolar, lendo textos relativos ao tema; entrevista com alguns professores, reuniões com o segmento pais e alunos e aplicação de questionário aos professores. Na Formação de Professores, realizada durante a Jornada Pedagógica no mês de julho, pautou-se as questões previamente formuladas:

- Como os professores associam as TICS em suas práticas pedagógicas?

- Qual a diferença de comportamento dos alunos em relação ao ambiente informatizado e a sala de aula?
- Os professores se sentem apoiados pela equipe diretiva no que se refere à utilização das TICS no ambiente escolar?

Após a coleta de dados, analisamos quais os entraves encontrados no ambiente escolar para se por em prática o uso das TICS na escola.

Os dados da pesquisa, como a entrevista com alguns professores, foram digitados mantendo o seu conteúdo peculiar. Com os demais dados coletados, através de reuniões com pais, alunos e equipe diretiva foi feita a transcrição e análise com base nos autores que fundamentam este trabalho.

Os questionários foram tabulados verificando-se algumas questões como:

- Os professores estão distribuídos em todas as áreas do conhecimento e 90% é licenciado há mais de cinco anos.
- Cerca de 65% dos pesquisados tem algum conhecimento intermediário de informática e o restante um conhecimento mais aprofundado.
- Dos professores licenciados há mais de dez anos, 80% apresentam dúvidas e receios em relação à utilização dos recursos tecnológicos na escola.
- A maioria dos docentes considera que as mídias tecnológicas dinamizam as aulas, deixando-as mais atrativas aos alunos.

A metodologia de pesquisa-ação permitiu analisar que é possível ministrar aulas usando as mídias digitais, desde que o docente tenha um planejamento prévio e uma formação continuada. E que, através destes recursos, é possível dar aulas diversificadas e instigantes tanto para os alunos quanto para os professores.

4 AÇÕES ANALISADAS

O projeto iniciou-se em 15/12/2014, com reunião da equipe diretiva, SOE SSE, onde foi apresentado o tema da pesquisa-ação sobre a utilização das mídias tecnológicas na prática pedagógica, através de discussões e leituras sobre o tema foram feitas reflexões que resultaram em sugestões de melhorias nos ambientes envolvidos.

No mês de março de 2015, a equipe diretiva, SOE, SSE, professores e o conselho escolar reuniram-se a fim de sensibilizar os participantes sobre a importância de recursos tecnológicos aliados à prática docente. As maiores dificuldades residiram na disposição, colaboração e participação de todos os docentes para a discussão do tema, Alguns acharam desnecessário e outros deram sugestões e demonstraram interesse em qualificar suas metodologias de ensino.

Em abril de 2015, foi realizado um encontro e, através de questionamentos aos professores, percebi que havia vontade por parte de alguns docentes em se qualificar para a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola. No mesmo período, foram feitas reuniões, onde ficou definida a reestruturação da sala de informática, colocando-se mesas adequadas, cadeiras e ativando computadores que estavam danificados em virtude de um problema estrutural que a escola havia passado. Foi ativada a internet neste setor e designado dois professores para trabalhar com os alunos do ensino fundamental anos iniciais do turno da tarde, através de jogos interativos e softwares educativos.

Em reunião em junho de 2015, ficou acordado que a verba arrecadada na festa junina será para a reforma da sala de vídeo que se tornará sala multimeios, onde será instalado o Datashow, ar-condicionado, uma tevê LCD, o projetor multimídia e a lousa digital. Para esta reforma será necessário arrecadar fundos e mão-de-obra especializada. Também, com o apoio da comunidade, ficou estabelecido o gradeamento desta sala para preservar a aparelhagem. Foi realizada a pesquisa, através de questionário, com os alunos sobre suas expectativas em relação ao aprendizado relacionado ao uso das tecnologias.

Na Jornada Pedagógica, realizada no mês de julho na escola, foram apresentados aos professores os equipamentos necessários para o uso da lousa

digital e, talvez por não estarem instalados, os mesmos demonstraram muitas dúvidas na sua utilização. Foi reforçada com os professores a importância desta ferramenta para a diversificação de seu trabalho pedagógico, alguns não demonstraram muito interesse em utilizá-la. Também, nesta jornada, foi sugerido que os docentes utilizassem outras mídias presentes na escola para trabalhar de forma diversificada, utilizando não somente o computador, mas também, Datashow, vídeo, pen drive, filmadoras, editores de vídeo e a lousa digital.

Através destas pesquisas, questionários e reuniões, ficou claro que não basta a qualificação do professor quanto ao uso das mídias, mas, além disso, o seu fazer diário, sua reflexão e planejamento para a concretização de suas ações.

Diante dos depoimentos dos professores, foi possível compreender que apesar de se sentirem estimulados e apoiados pela equipe diretiva, a incorporação das mídias no dia a dia do docente é complexa e depende de muitos fatores e variáveis. Também, pensou-se que é necessário o educador ter vontade de transpor as barreiras que o entram. Lembramos que a tecnologia é mediadora para a formação dos alunos, sem esquecer-se da responsabilidade e dificuldade que a inserção dessa ferramenta traz ao ambiente escolar.

Quanto aos alunos, a preocupação centrou-se em como lidam com a tecnologia na escola e se percebem mudanças neste ambiente, a partir da utilização das mídias digitais. As reuniões de pais tinham como objetivo saber a sua opinião sobre o uso destas mídias associadas às práticas escolares de seus filhos.

Logo após, verifiquei quais alterações seriam necessárias para adequar os ambientes tais como sala de vídeo e laboratório de informática, que é o foco do meu estudo, através de visita e levantamento de dados nestes ambientes. Na sequência, utilizei uma pesquisa, por meio de questionários, a fim de saber qual a familiaridade do professor com as tecnologias, quais as suas dúvidas em relação à metodologia associada a sua prática pedagógica e qual a sua formação nessa área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este curso de Gestão Escolar me proporcionou um conhecimento e aprimoramento sobre conceitos de gestão democrática. Através de leituras e atividades desenvolvidas, foi possível observar pontos positivos e negativos dentro da minha escola. Também, percebi o quanto é necessário unir o grupo de trabalho e a comunidade escolar em busca de um mesmo objetivo. Essa reflexão facilitou a compreensão de que todos têm um papel importantíssimo, e que diante dos desafios, a equipe diretiva necessita unir esforços para encontrar ferramentas para vencê-los.

Os professores e os gestores de escolas públicas sabem que a qualidade de ensino no Brasil deixa muito a desejar no que tange a construção do conhecimento e a formação da cidadania em todos os níveis de escolaridade. É clara a insatisfação dos docentes em relação a sua prática pedagógica.

A partir do referencial teórico foi possível constatar que o acesso às novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS – trouxe inovações às escolas, mas o educador tem suma importância para mediar esse processo e interagir com o aluno e, tanto educador quanto o gestor devem assumir uma mudança em relação ao seu modo de ser, agir, pensar e se comunicar com as novas gerações. As mídias presentes na escola devem ser entendidas como uma forma de possibilitar novas práticas pedagógicas dentro do espaço escolar. Não basta equipar o laboratório de informática e a sala de multimídias com tecnologia avançada, sem se preocupar com a capacitação dos professores.

Após a análise dos questionários e reflexões acerca das discussões sobre o tema nas reuniões, ficou claro que apesar de apresentarem dificuldades para integrar atividades pedagógicas aliadas às tecnologias, os professores admitem que o uso das TICS no ambiente escolar agiliza e aprimora o processo ensino-aprendizagem, dando mais sentido ao conteúdo e fazendo com que o aluno tenha mais atenção e compreensão naquilo que é ensinado.

Com o uso do laboratório de informática, os participantes se mostraram motivados e empenhados em buscar estratégias para serem utilizadas de acordo

com o conteúdo trabalhado em cada disciplina, visando dinamizar as aulas e tornar mais significativo o processo ensino aprendizagem, mesmo com alguns docentes encontrando dificuldades na utilização das mídias.

Diante desses novos desafios, pretendo continuar, no próximo ano, a qualificação dos espaços escolares e dos professores, buscando melhorias no ensino, promovendo igualdade de participação, articulando interesses coletivos e melhoria no projeto político-pedagógico da escola. Sinto, que, aos poucos, com o retorno da sala de informática e a reforma da sala de multimídias tanto os docentes, quanto os discentes estão encontrando alternativas para o aperfeiçoamento de seus saberes.

REFERÊNCIAS

- CURY, C. R.J. **A Gestão democrática na escola e o direito à educação** In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação RBPAAE V.23 – n.3 Editora: Maria Beatriz Luce – Porto Alegre set/dez 2007, p.483-495.
- DEMO, Pedro. **O Desafio de Educar pela Pesquisa na Educação Básica**. São Paulo: Editores Associados, 1997.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação**. In: Revista Educação e Pesquisa, v.31, n. 3, p. 483-502. São Paulo, set/dez 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>
- GADOTTI, Moacir. **“Projeto político pedagógico da escola: fundamentos para sua realização”**. In: GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). Autonomia da escola: princípios e propostas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 33-41.
- LIBÂNEO, José C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Tecnologias Educacionais e Profissão Docente**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAES, Maria C. **Novas Tendências para o Uso das Tecnologias da Informação** na Educação, 1998. Disponível em: <http://edutec.net/Textos/Alia/MISC/edcand2.htm>
- MORAN, José M. **Novos Desafios na Educação – a Internet na Educação Presencial e a Distância**, 2001. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/PROF/MORAN/novos.htm>
- MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Maria A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas – São Paulo: Papyrus, 2007.
- NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz. **Sistematização de indicadores didático-pedagógicos da Linguagem interativa da lousa digital**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/521_204.pdf> (2008).
- VASCONCELLOS, C. S. **Elaboração do plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, p. 118-141, 1995.
- VEIGA, Ilma P. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas. Papyrus. 1996.
- VELASCO, Anna Paula. **Informática na educação**. <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm>
- VOSGERAU, D.S.R. **A tecnologia nas escolas: o papel do gestor neste processo**. In: BARBOSA, A.F, 2002.